

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA	
<b>TÍTULO:</b> Uso de ovitrampas como estratégia de monitoramento do <i>Aedes aegypti</i> em Macapá - Amapá	
<b>MODALIDADE:</b> 1. Experiências das equipes de trabalhadores do município e/ou experiências da gestão municipal.	<b>TEMÁTICA:</b> 1.8 - VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO
<p><b>APRESENTAÇÃO:</b> O <i>Aedes aegypti</i> é o principal vetor de arboviroses como dengue, zika, chikungunya e febre amarela, representando um desafio para a saúde pública. Embora a febre amarela ocorra com menor frequência em áreas urbanas, sua proliferação nestes locais está vinculada também ao <i>A. aegypti</i>, exigindo maior ação de vigilância e cobertura vacinal adequadas.</p> <p>Em 2025, o Brasil registrou queda de aproximadamente 60% nos casos prováveis de dengue nas seis primeiras semanas do ano (281.049 casos), em comparação com o mesmo período de 2024 (698.482). No Amapá, a redução foi de 79,8%, com 295 casos em 2025 frente a 1.465 no ano anterior.</p> <p>Quanto à febre amarela, a OPAS/OMS notificou 81 casos confirmados no país em 2025, com 31 óbitos (letalidade de 38,3%). Do total, 41 casos ocorreram no estado do Pará, tendo alguns casos importados para Macapá. Todos apresentavam histórico de exposição em áreas silvestres e foram confirmados por diagnóstico laboratorial.</p> <p>Em Macapá, a vigilância entomológica foi intensificada por meio da instalação de ovitrampas em 19 bairros entre as semanas epidemiológicas 17 e 52 de 2024. Na primeira semana, 41 das 42 ovitrampas estavam positivas, com 2.227 ovos coletados (IPO de 61%). Na semana seguinte, foram registrados 2.012 ovos e IPO de 80%. Os dados subsidiaram a definição de áreas prioritárias para ações de controle.</p> <p>A manutenção e ampliação das ovitrampas, aliadas ao LIRA/LIA, são estratégias para mitigar o risco de surtos em Macapá e demais áreas vulneráveis.</p>	
<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Monitorar a presença do <i>Aedes aegypti</i> em Macapá por meio da coleta de ovos em ovitrampas;</li> <li>– Identificar áreas de maior proliferação do vetor para orientar medidas de controle;</li> <li>– Avaliar a eficácia das ovitrampas na detecção do mosquito.</li> </ul>	
<p><b>METODOLOGIA:</b> A coleta de dados seguiu a padronização das Semanas Epidemiológicas (SE), referência internacional na vigilância em saúde, com ciclos semanais de domingo a sábado, ao longo do ano. Esse padrão sistematiza as informações e facilita a elaboração de boletins epidemiológicos, essenciais para identificar tendências e avaliar ações de controle vetorial.</p> <p>Ovitrampas são pequenos baldes com palhetas de eucatex, constituem ferramentas eficazes na vigilância entomológica, simulando criadouros artificiais de <i>A. aegypti</i> para coleta de ovos e estimativa de indicadores epidemiológicos. Os dados obtidos</p>	

permitem calcular o Índice de Positividade de Ovitrapas (IPO), que indica a proporção de armadilhas com ovos, e o Índice de Densidade de Ovitrapas (IDO), que expressa a média de ovos por armadilha positiva.

Neste estudo, 108 ovitrapas foram distribuídas em 19 bairros de Macapá nas semanas epidemiológicas 17, 21, 25, 26, 27, 34, 40, 48 e 52 de 2024. Instaladas em locais sombreados, como residências, comércios e espaços públicos, continham solução atrativa com água e levedo de cerveja. Após cinco dias, foram recolhidas e analisadas no laboratório de entomologia da Unidade de Vigilância em Zoonoses. A contagem dos ovos foi realizada na plataforma Conta Ovos, do Instituto Oswaldo Cruz.

Os dados foram processados no RStudio (2024.12.1+563) com os pacotes ggplot2, sf e leaflet, permitindo a geração de mapas de calor e a identificação das áreas com maior risco de infestação.

**RESULTADOS:** Durante 10 semanas epidemiológicas (SE) de 2024, 15.391 ovos de *A. aegypti* foram coletados em 602 ovitrapas, permitindo a caracterização da dinâmica populacional do vetor. O bairro Marabaixo II apresentou os maiores índices, com 3.948 ovos, além do IPO de 58,3% e IDO de 65,8 ovos/armadilha, indicando elevada infestação. Outros bairros com significativa densidade ovipositiva incluíram Fazendinha (2.251 ovos) e Marabaixo III (2.212 ovos), enquanto o Bioparque não registrou atividade vetorial no período. O IPO médio foi de 43,2% e o IDO médio, de 25,6 ovos/armadilha.

A análise temporal revelou oscilações na oviposição, com picos nas semanas 17, 21 e 25, destacando-se Marabaixo II, Marabaixo III e Jardim América. O maior volume foi registrado na semana 17, superando 2.200 ovos. A partir da semana 27, verificou-se redução, possivelmente associada a fatores climáticos e estratégias de controle vetorial. A atividade permaneceu baixa entre as semanas 27 e 40, com leve aumento na semana 52, impulsionado por Fazendinha e Marabaixo I.

A distribuição espacial também variou. Marabaixo II e Jardim América registraram elevada infestação inicial, seguida de declínio, enquanto Cabralzinho manteve estabilidade. A análise considerou a variação na quantidade de armadilhas instaladas e na frequência do monitoramento. A tendência geral de redução na densidade ovipositiva reforça a necessidade de vigilância entomológica contínua e controle vetorial direcionado às áreas de maior risco epidemiológico.

**CONCLUSÃO:** A vigilância entomológica com ovitrapas em 19 bairros de Macapá, durante dez SE de 2024, gerou dados sobre a dinâmica populacional do *A. aegypti*. Marabaixo II, Jardim Marco Zero e Fazendinha apresentaram alta atividade vetorial, configurando-se como áreas prioritárias para controle.

A inovação deste monitoramento reside na integração da plataforma Conta Ovos, que permitiu aprimorar a vigilância entomológica por meio da geração de mapas de calor, facilitando a identificação de áreas críticas com elevada densidade ovipositiva. Essa abordagem geoespacial proporcionou uma análise mais detalhada da distribuição do vetor, otimizando as estratégias de controle vetorial e subsidiando a avaliação das intervenções implementadas.

A continuidade do monitoramento entomológico ao longo do ano é essencial para identificar padrões sazonais de infestação, avaliar a eficácia das estratégias de controle e embasar ações integradas, como manejo ambiental e educação em saúde. Recomenda-se a expansão dessa metodologia para outras áreas do município, com foco na articulação intersetorial e no engajamento comunitário, visando à detecção precoce do vetor, ao controle sustentável e à mitigação do risco de surtos de dengue, zika, chikungunya e febre amarela.

**PALAVRAS-CHAVE:** arboviroses, dengue, IDO, IPO, ovitrampa.

LINK DO VÍDEO NO YOUTUBE:

Eu, DANIEL PANDILHA DE LIMA declaro que li o edital e que são verdadeiras as informações prestadas.

NOME COMPLETO E CPF DO RESPONSÁVEL  
PELA INSCRIÇÃO DO TRABALHO:

Daniel Pandilha de Lima, CPF: 802.505.802-68

MUNICÍPIO: Macapá, UF: AP

CARGO: Chefe da Divisão de Entomologia

ÓRGÃO VINCULADO: SMVS - PMM

DATA: 07/04/2025